

O JACARÉ COM DOR DE DENTE

Walcyr Carrasco

© Fábio Sgroi



Resenha

Mané Jacaré era a principal atração do circo. Querido pelos espectadores, sabia ficar de pé sobre as duas patas, soprar um apito e até mesmo fazer graça como um palhaço. Certo dia, porém, o jacaré amanheceu diferente – estava quieto, sisudo, retraído (era uma terrível dor de dente, acompanhada de um medo descomunal de ir ao dentista).

Depois do estranho espetáculo que realizou naquela noite, todos resolveram se empenhar em descobrir o que havia de errado com Mané. O corajoso palhaço-domador, ao abrir-lhe a boca, descobriu o dente cariado. Difícil, agora, seria encontrar um dentista corajoso o suficiente para debruçar-se sobre a boca do bicho. Após a fuga de alguns voluntários um tanto medrosos, surge um dentista que já havia visto de tudo. Qual não foi a surpresa do jacaré ao se dar conta de que, com a anestesia, não sentia dor nenhuma? Em breve, voltaria aos picadeiros, com um dente de ouro luzindo na boca.

Trata-se de uma bem-humorada e singela narrativa de Walcyr Carrasco evocando o universo do circo, num tempo em que ainda se permitiam animais nos picadeiros. O autor toma a liberdade de escolher um protagonista comum nas matas brasileiras, ainda que menos familiar ao universo circense: o jacaré. A despeito de seus elementos fantásticos, a narrativa se debruça sobre um tema bastante comum aos pequenos leitores: o medo e a necessidade de superá-lo. E, como diz o autor no final da apresentação, permite ao pequeno leitor “descobrir que a vitória sobre o medo pode tornar a vida melhor”.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Em narrativas infantis, os animais são sempre uma referência de vida por meio da alegoria. Em alguma medida, o reino dos animais é uma forma que, ao mesmo tempo, nos distancia para pensar quem somos e nos aproxima da nossa realidade pelo exemplo. Para as crianças, pensar em um macaco, pássaro, tubarão ou jacaré com feições humanas, como se fossem gente como a gente, permite juntar a realidade de animais racionais que somos com o impulso daquilo que é mais instintivo em nossa sobrevivência.

O jacaré é humanizado primeiramente por ser uma grande estrela de um circo, que está distante da realidade dos pequenos por não haver mais animais em circos de lona em nosso país. Como relata Walcyr Carrasco em sua pequena introdução, o livro também reconstitui o circo como um universo mágico para, de forma empática, inserir nossos filhos na história e refletir com eles quais são as temáticas desenvolvidas na obra.

Pois vamos lá: a grande estrela do circo, um animal que não é perigoso, pois convive com artistas e outros animais, *Mané Jacaré*, acorda com uma terrível dor de dente. A sua tentativa fracassada de esconder isso de seus amigos circenses interfere em sua *performance* no grande *show* do circo, e também em sua vida. Não encarar o medo de ter um dente dolorido e ir a uma consulta com o dentista fazem com que a sua vida paralise.

Arthur, na semana em que lemos o livro, estava bem doente da garganta. E, como habitualmente, sempre lemos os livros mais de uma vez, durante a releitura, percebeu em seu corpo que encarar os medos de frente é a melhor forma de lidar com os problemas que surgem na vida. Enfrentar o medo de um remédio ruim, mas que melhoraria a sua garganta inflamada, era a melhor alternativa para sair de um corpo febril que sofria com a doença. Aceitar tomar o remédio foi muito mais tranquilo depois de acompanhar a trajetória de *O jacaré com dor de dente*.

Por fim, *Mané Jacaré* não deixou de ser um grande animal imponente por aceitar que devia ser tratado e enfrentar o desafio de encarar um dentista. A grandeza está em enfrentar nossos medos de forma sincera e tranquila. Arthur e *Mané Jacaré* se espelharam assim: entre a doença, a saúde, a cura e o enfrentamento do medo que paralisa.

 **Um pouco sobre o autor**

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira. É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, pelo qual recebeu o título de Imortal.

 **Leia Mais****Do mesmo autor e da mesma coleção**

- ✦ *O menino que trocou a sombra*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O selvagem*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *O circo da lua*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Palhaçaria*, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Os bigodes do palhaço*, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O livro do palhaço*, de Carlos Theba. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- ✦ *E o palhaço, o que é?*, de Guto Lins. São Paulo: FTD.
- ✦ *Todo mundo vai ao circo*, de Gilles Eduar. São Paulo: Cia. das Letrinhas.